

EUREKA

A REVISTA DOS QUADRINHOS

Nº 10

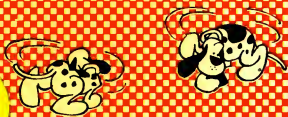
Cr\$ 10,00
EDITORA VECCHI

NESTE NÚMERO:
PROCÓPIO E SOPHIA-
CAPITÃO COCORICÓ-
BALTHAZAR E CIA-
MIAU-MIAU - PAMPURO -
MANHOSO - LAURA

E TODOS OS PERSONAGENS
DO TEMPO DO ONÇA
QUE APARECERAM NO
MUNDO INFANTIL
(EM 1929), UMA DAS
PRIMEIRAS REVISTAS
EM QUADRINHOS DO BRASIL!

E MAIS:
CAREQUINHA-
TOMMY-MÃE-
VERSUS-TIGRE-
FEIFFER

EUREKA
INFORMA
UM ROTEIRO PARA
OS COLECIONADORES
DE QUADRINHOS
E CHARGES



HQP
SCANS



2 AVENTURAS
ESPECIAIS:

HERLOCK SHOLMES

JEFF HAWKE



ALAN FORD

**UM HOMEM SEM TRUQUES. SEM MÁGICAS.
UM HOMEM COMUM. OU TALVEZ
UM POUCO ABAIXO DO COMUM.**



No amor...



Ou no perigo...



ELE TEM SEMPRE UMA SAÍDA: A FUGA!

**ALAN FORD NÃO FAZ QUESTÃO DE USAR A INTELIGÊNCIA.
ALIÁS, E SE FIZESSE... QUE ADIANTARIA?**

JÁ NAS BANCAS, FAZENDO O MAIOR SUCESSO!

**E NESTE NÚMERO, UM MONTÃO
DE AUTO-ADESIVOS PRA VOCÊ**

EUREKA

SUMÁRIO

FEIFFER

4

Jack Wohl
VERSUS

7

John Liney
PINDUCAREQUINHA

10



Jules Radilovic

HERLOCK SHOLMES:
O RAPTO

13

- O Detetive dos Mil Disfarces; uma história de origem iugoslava que parodia o famoso personagem criado por Conan Doyle.

Bud Blake
TIGRE

30

Mell Lazarus
MAE

32

Hugh Morren
TOMMY

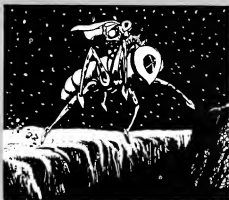
34

Pesquisa

O MUNDO INFANTIL
E AS REVISTAS DA
EDITORIA VECCHI

38

- Um dos mais antigos jornais sobre quadrinhos, Mundo Infantil permanece à margem dos compêndios e obras sobre quadrinhos. Um caderno de 8 páginas com reproduções das HQ publicadas nessa revista, em seus primeiros números e alguns anúncios da época, como brinde especial para os colecionadores.



Sydney Jordan

JEFF HAWKE:
SELENA

47

- De volta uma das histórias de ficção-científica em quadrinhos mais cotadas, de origem inglesa.

EUREKA INFORMA

79

- Um apanhado de quase todos os lançamentos importantes de quadrinhos no ano de 1975 que ficaram à margem da grande imprensa. Um roteiro para colecionadores.

Fundador: ARTURO VECCHI
Editor e Diretor: AMALIA C. VECCHI
Diretor de Publicações: LOTÁRIO VECCHI
Diretor Técnico: SEMI ALZUGUARI
Diretor Responsável: OELMAN BONATTO

EUREKA

A REVISTA DOS QUADRINHOS

ANO II — N.º 10 — JANEIRO 1976

Registro no DCDP n.º 1189 — P. 209/73

REDACÇÃO

Diretor: Otacilio d'Assunção Barros
Editor: Otacilio e Sylvio Abreu
Redação e copy: Sylvio Abreu
Assistente: Luis Pimentel
Arte: Jairo Domingos de Souza (chefe)
Cristina Tati Hughes
Serviços: APLA (KFS, London Express)
KING (Erwin)
RECORD (Field Enterprises, Feitler)
Colaboradores: P. Nasser (tradução),
W. Valim (legendas)
Revisor: Paulo C. Guanaes (chefe),
Marcus Vinícius Quiroga

PUBLICIDADE

Diretor: Pedro Januário
Assistente: Benedito Wanzeiler
Rio: R. do Resende, 144 — Tel.: 244-4522,
São Paulo (sucursal): Rua Beha, 1033,
Higienópolis — Tel.: 256-4606 — CEP
01244 — SP, Recife: Repreñas — Av.
Dantas Barreto, 576 — Tel.: 4-2239; Porto
Alegre: Carlos Cauby Silveira Representações —
Rua Duque de Caxias, 287 —
Tel.: 24-9824 e 24-6475; Florianópolis:
Carlos Cauby Silveira Representações —
Rua Felipe Schmidt, 27 — 10.º and. Conj.
1004/1005; Curitiba: Carlos Cauby Silveira
Representações — Rua Dr. Murici, 542 —
10.º and. Conj. 1005 — Tel.: (0412)
24-6186 (recados)

PROMOÇÕES

Maria Emília F. Saldanha
Rosa Luci de F. Serpa Coutinho (arte)

CIRCULAÇÃO

Gerente: Augusto Ribeiro
Reporte: Ivan L. Costa

EUREKA é uma publicação da EDITORA VECCHI S.A. — Redação, Administração e Oficinas RUA DO RESENDE, 144 — Telefone: 244-4522, Rio de Janeiro, RJ. Preço do exemplar avulso: o constante na capa — Preço da assinatura: o mesmo do exemplar avulso mais o frete registrado de superfície ou aéreo, multiplicado pelo número de edições do período desejado (máximo de um ano, mínimo de seis meses). Ninguém está autorizado a angariar assinaturas em nosso nome. Somente aceitamos assinaturas quando feitas em nossa redação no Rio de Janeiro ou por correspondência, quando tratadas diretamente pelo interessado.

PRIMEIRO PENSEI
QUE **NÓS**
HÁVIAMOS VENCIDO.



E SENTI
ÓPIO POR
NÓS.



DEPOIS PENSEI
QUE **ELES**
TIVESSEM
VENCIDO.



E SENTI
VERGONHA
POR NÓS.



FEIFFER

DEPOIS PENSEI
QUE IA DAR
EMPATE.



E ME SENTI
FRUSTRADO
JUNTO COM ELES.



DEPOIS PENSEI QUE
ELES TIVESSEM
PERDIDO A GUERRA.



©1972 JIM FEIFFER

Dist. Publishers-Real Syndicate

E FIQUEI
COM RAIVA
DELES.



AGORA PENSO
QUE A GUERRA
VAI DURAR
SEMPRE.



E FICO
ALIVIADO.



É O ÚNICO TIPO
DE RELAÇÃO HUMANA
QUE PERDURA.



TE AMO



TE AMO.



©1972 ALA S. P. 112

13-13

TE AMO.



TE AMO.



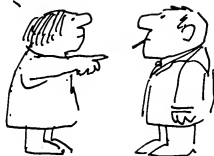
ENTÃO POR QUE TENHO ESSA
IMPRESSÃO DE QUE VOCÊ ME ODEIA?



TAMBÉM.



O IDEALISMO
NÃO
EXISTE.



A MORAL
NÃO
EXISTE



O AMOR
NÃO
EXISTE.



SÓ A
CULPA
EXISTE.

E O QUE
É A
CULPA?



© 1972 SUB SEPTOR

6-25

NUNCA SE SENTIU
CULPADO?

QUE
É A
CULPA?

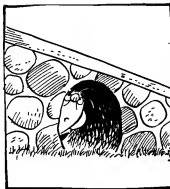


VOCÊ DEVERIA
SE ENVERGONHAR!



VERSUS

de JACK WOHL



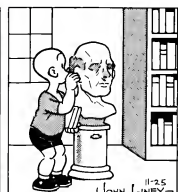
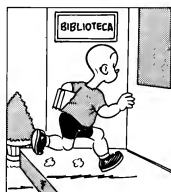
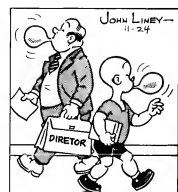
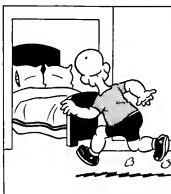
VERSUS

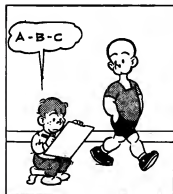




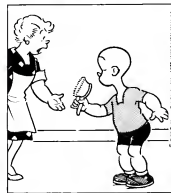
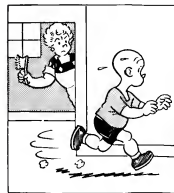
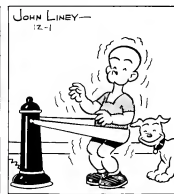
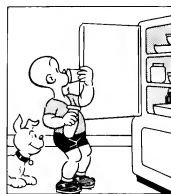
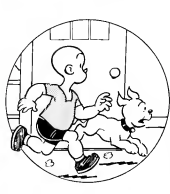
PINDUCAREQUINHA

de JOHN LINEY





PINDUCAREQUINHA

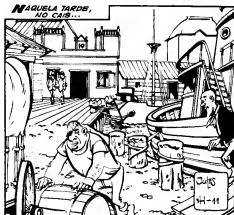


de JULES RADILOVIC

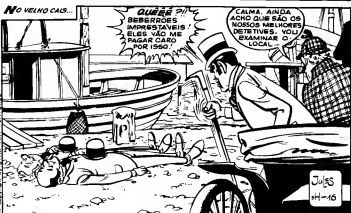
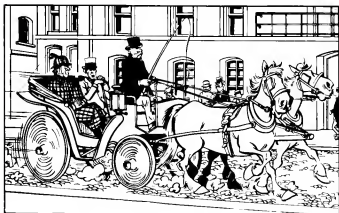
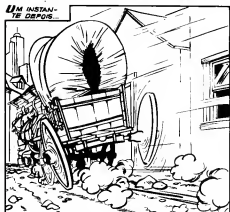


O RAPTO





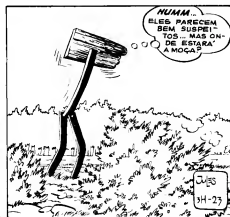
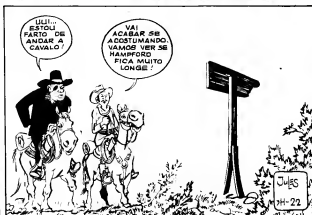
O RAPTO





O RAPTO

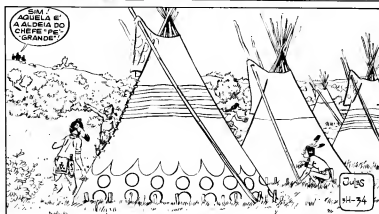
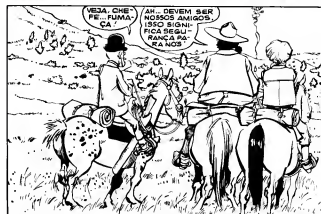
OS RAPTORES E A MOÇA RAPTADA PARTEM PELA PRADARIA DO OESTE BRABIO...





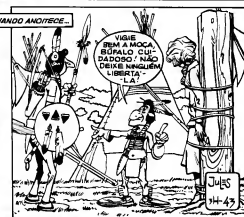
O RAPTO



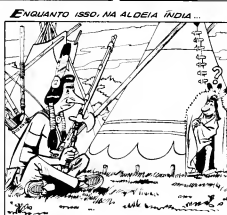


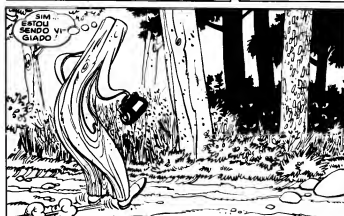
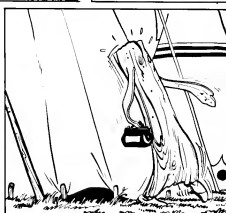
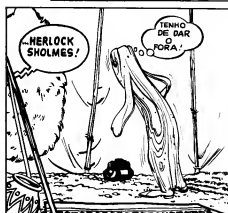
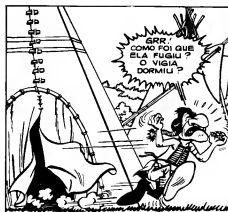
O RAPTO





O RAPTO



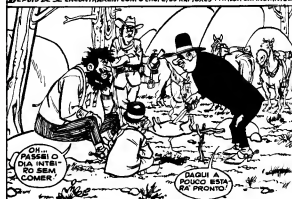


O RAPTO

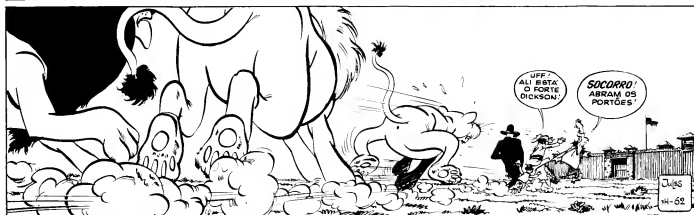
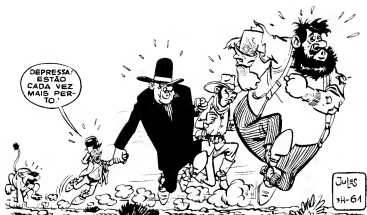
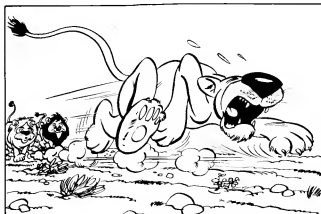




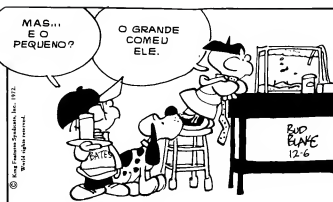
DEPOIS DE SE ENCONTRAREM COM O CHEFE, OS RAPTORES PARAM UM INSTANTE...



O RAPTO









MÃE

de MEL LAZARUS





TOMMY

de HUGH MORREN





TOMMY





O MUNDO INFANTIL E AS REVISTAS DA EDITORA VECCHI

A Editora Vecchi foi fundada em 1913 por Arturo Vecchi, italiano, que fora enviado ao Brasil por seu irmão Lotário, que já possuía, na Itália, empreendimento semelhante. A Vecchi começou imprimindo folhetins com novelas em continuação, que eram vendidos com grande sucesso. A editora foi enveredando por outras linhas de publicações, como livros, quadrinhos, fotonovelas e livros infantis.

A Vecchi era tida por muitos como uma editora que publicava quase que exclusivamente fotonovelas e revistas femininas. Mas o que poucos sabem é que foi uma das primeiras no Brasil a publicar quadrinhos: em 25 de outubro de 1929, saía **Mundo Infantil**, em formato tabloide, com 12 páginas (4 coloridas) com histórias em quadrinhos de procedência norte-americana, como **Procúpio** e **Sofia** (Pafúncio e Marocas), **Miau-Miau** (Gato Félix), **Capitão Cocoricó** (os Sobrinhos do Capitão), **Balthazar** e **Cia**.

Apesar de sua extrema importância histórica e de ser uma publicação quase pioneira no gênero, o **Mundo Infantil** permaneceu durante anos esquecido pelos historiadores e críticos de histórias em quadrinhos, que, por desconhecimento ou insuficiência de dados (**Mundo Infantil** não durou nem um ano), omitiram completamente de seus glossários qualquer menção a essa publicação. Na verdade, a causa de tudo isso é que há pouquíssimos exemplares do **Mundo Infantil** espalhados pelo Brasil, o que o torna uma das revistas mais raras.

Anos mais tarde, a Vecchi faria ainda várias incursões no campo dos quadrinhos. Em 1947 saía o primeiro número de **Grande Hotel**, com histórias cujos desenhos procuravam imitar fotografias. **Grande Hotel**, embora não tenha sido a primeira revista no gênero, é a mais antiga ainda em circulação e sem dúvida a mais importante, pois através dela surgiram várias outras e as fotonovelas passaram a desempenhar um papel significativo no campo da cultura de massa. Embora tenha sofrido uma série de modi-

ficações — formato, conteúdo, periodicidade — continua saindo até hoje.

No gênero romântico, a Vecchi publicou ainda várias revistas com histórias em quadrinhos de amor, de origem inglesa: **Rosa-de-Fogo**, **Meu Amor**, **Corações Enamorado** e **Segredo do Coração**, que tiveram curta duração e saíram no início da década de 60.

No campo do faroeste, foram publicadas **Xuxá**, **Pequeno Xerife** e **Pecos Bill**, revistas que obtiveram enorme sucesso na época de seu lançamento e hoje estão sendo pouco a pouco redescobertas pelos colecionadores.

Em seguida, a Editora Vecchi se dedicou quase que exclusivamente a revistas femininas. Além de **Grande Hotel** e suas seguidoras, em meados da década de 60 teve início a série de figurinos, e pouco depois as fotonovelas policiais (**Jacques Douglas**, **Lucky Martin**, **Frank Vermont**, **Jenifer**).

Somente em 1971 começaria **Tex**, um faroeste de origem italiana, até hoje uma das revistas mais regulares e de circulação mais estabilizada da editora. Mas foi em 1974 que a Vecchi decidiu penetrar realmente no campo dos quadrinhos: primeiro começou **Eureka**, com quadrinhos de alto nível e nos moldes das revistas italianas e francesas do gênero. Poucos meses depois, começaria a versão brasileira do **Mad**, um dos maiores sucessos editoriais dos últimos tempos e, seguramente, sua revista de maior prestigio.

Em 74/75, foram lançadas inúmeras revistas infantis em formato pequeno: **Brasinha**, **Gasparzinho**, **Pimentinha**, **Arqui**, **Struells**, **Luisa**, **Gansola**, **Tostão**, **Xará**, **Vo-vo**, **Abelarda**, **Lelo**, **Labareda**, **Carequinha**, **Pingafogo**, **Pinóquio** e **Valdemar**.

Muitas outras revistas, nos mais variados gêneros, foram também publicadas nos 62 anos de existência da Editora Vecchi — que, devidamente catalogadas, darão para escrever um livro só sobre o assunto.

AS REVISTAS DA EDITORA VECCHI

quadrinhos

MAD (mensal)
EUREKA (esporádica)
LIVROS DO MAD (bimestral)
TEX (mensal)
ALAN FORD (mensal)
BRASINHA (mensal)
GASPARZINHO (mensal)
PIMENTINHA (mensal)
CAREQUINHA (mensal)
LUISA (bimestral)
LELO (bimestral)
GANSOLA (bimestral)
ARQUI (bimestral)
STRUELS (bimestral)
XARA (bimestral)
PINGAFOGO (bimestral)
TOSTAO (bimestral)
LABAREDA (bimestral)
PINOQUIO (bimestral)
VALDEMAR (bimestral)

fotonovelas

GRANDE HOTEL (semanal)
ROMANTICA (quinzenal)
JACQUES DOUGLAS (mensal)
LUCKY MARTIN (mensal)
TERNURA (mensal)
SONHO (mensal)
ALMANAQUE GRANDE HOTEL (mensal)
KOLOSSAL (mensal)

figurinos

FIGURINO MODERNO (mensal)
FIGURINO INFANTIL (bimestral)
FIGURINO NOIVAS (semanal)
CALA E DECORAÇÃO (bimestral)
ARTES DOMESTICAS (esporádica)

infantil

MIAU (mensal)

MUNDO INFANTIL

Órgão oficial do bom-humor

ASSIGNATURAS

ANNO 254000
SEM. 134000

SEMANARIO ILLUSTRADO DA CASA EDITORA VECCHI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
RUA PAULO DEFRONTIN 47/49 TEL.-C. 9453

DIRECTOR GERENTE João Sant'Anna.

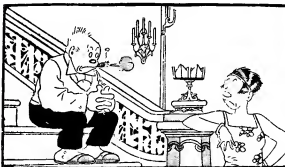
NUMERO AVULSO

RIO DE JANEIRO 4500
ESTAD. 4600

Anno 1

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1929

Num. 1



1. "Posso Dr. minha Saphira
A festa do Faria?"

"Pois te atreveste, malandrinho?
Que pergunta! Não! Não! Não!"



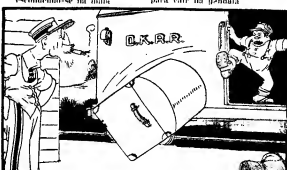
2. Prosopio prova legal-a
escondendo-se na mala

double, após, na rua, solta
para cair na gendola



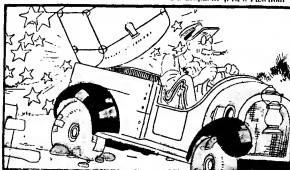
3. "Isto pesa como diabo!
Si quise um burro sou ralo..."

"Lave-a assim até à Central
e o desquite n'ra o Facchini!"



4. Prosopio não se mancha
de escapar da sua rotina.

Vai aos francos p'ra um vapo
que o despeja na estação



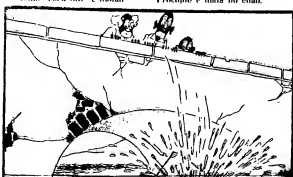
5. Depois de o ter sacudido
como "ruck tuck" e nada

atirou o caninhão
Prosopio e mala ao chão.



6. Pae Thomé com a filhaçada
vão abrir a mala achada

"Virge du Céu! Tem moeda!
Tá gemente! Iso é o Coringa..."



7. A gente do pae Thomé,
de 5 apolitas era já

e tremendo sem ter frin
paga a mala e zé... no rio.



8. Prosopio salvou a pelle
mas diz ao compadre delle

que sarapentado o olha:
"Quem vai à chuva se molha!"



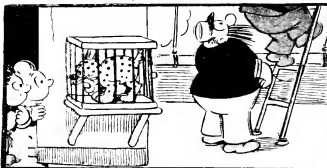
1. "Vamos ganhar um tempo
tomando aquele baíaço

para o resto da viagem.
Veremos quem tem coragem!"



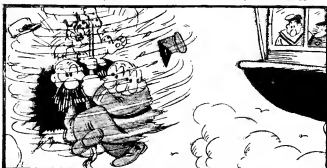
3. tremendo e batendo dente
foi fússar... mas de repente

escorrega e de roldão
cai ao rompido no chão.



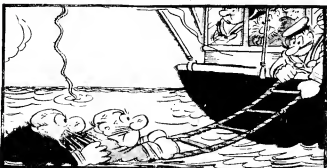
5. Os gurus têm esperança
de tirar uma vingança

do bravo Cororêio
E quando o surpreendem só



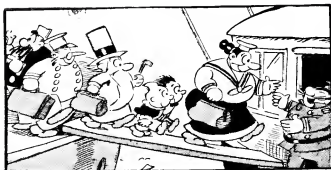
7. O capitão e o compunheiro
desçam na corda ligoira

como aranhas pela teia.
Mas a fera não recbia.



9. podem socorro e são salvos
Nas cabeças de dois calvos

os peitos estão de pé
E o marinheiro de má fé



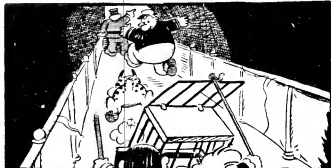
2. E todos sem medo (Incrível)
passaram pra o dirigível

deixando Cororêio
que para não fiar so,



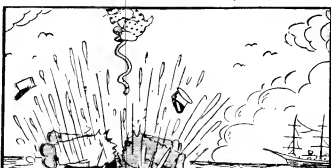
4. Furioso, pega os garotos.
"Foram vocês, seus diarotos!"

que me fizeram ralar!"
E o pão rodeou sem passar.



6. examinando o baíaço
sofaram contra o capitão

uma panthera enjaulada.
Santo Deus, que disparada!



8. descer também e (que susto!)...
tremendo pernas e lústo

vão os dois hunba!... no mar
E em risco de se afogar

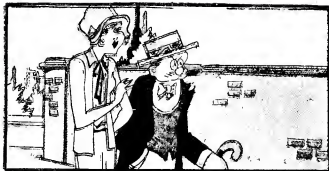


10. depois que a fera foi presa
pergunta em tom de surpresa:

"Porque trenci capitão?"
"Eu tremo e... de indignação!"



1 O coronel Gasparão ganhou no preto um milhão. Jogou sosinho em "Rajada" e levantou a bolada



2 Então vamos de visita. Gaspar por conta da "mãe" ao Gaspar e o dono Rita já comprou uma fortuna.



3 Mas os dois são recheados por dona Rita e contentes e na sala introduzidos olham os ricos presentes.



4 Que Gaspar deu à esposinha Custou dois contos, e vale! "Veja o vestido, que linha!" Não faltará quem se rale



5 De inveja desse vestido" e deste outro o que me diz?" "O mesmo diz meu marido: "A última moda de Paris."



6 "E isto que aqui se vê Novinho custou um conto." "É o carrinho de bebê." "Bonito de ficar farto!"



7 "Mme, está ali um caixaíro dos vestidos que seu Gaspar que vem levar o dinheiro" que vem levar o dinheiro" até agora não foi pagar."



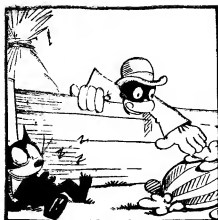
8 "Cheguei mesmo na hora!" e bons dias Balibazar!" "Pois não, minha senhora, "Muito bom dia, Gaspar."



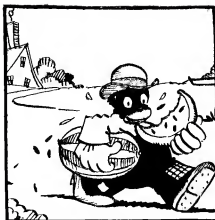
9 Passa o dinheiro depressa... e fugiu levando às costas "O banqueiro pregou peça" o dinheiro das apostas..."



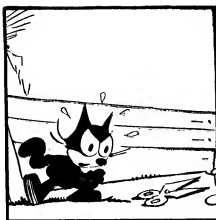
10 "Cuidado do -m Gaspar! Ninguém conte com o ovo como se ruelas vai pagar?" que a galinha ainda não pôs."



1. Miau-Miau tem sono profundo que aproveita Clarimundo



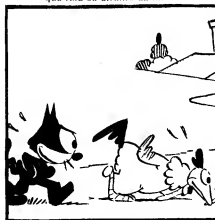
2. para roubar um melão que está ao alcance da mão.



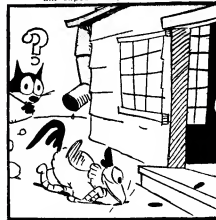
3. Miau-Miau acordando, logo um expediente pôe em jogo.



4. chamando uma das galinhas pra comer as sementinhas



5. que o ladrão sem temer nada deixou cair pela estrada.



6. E assim pode dar sem falta com a casa do peralta.



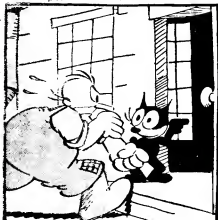
7. Depois voltou quase voando pra anunciar a Fernando



8. que sabendo-se roubado está muito indignado



9. e pelo mesmo caminho quadrúrio-o até o ninho



10. do ladrão que (o caso horrendo!) a galinha está comendo



11. e que a belcarra limpando com calma diz a Fernando:

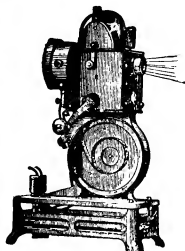


12. "Pago o melão; não a galinha, porque aqui velu sósinha".

Pathe-Baby

O CINEMA EM CASA

Todos devem ter o **PATHE BABY**
de facil manejo



PREÇO BARATO

VENDAS EM 10
PRESTAÇÕES

ALUGAM-SE
OS FILMS

Peçam catalogos ou
demonstrações

No Rio de Janeiro: — 36, RUA RODRIGO
SILVA

Em São Paulo: — 3c, RUA BARÃO DE
ITAPETININGA

NÃO DESANIMEIS!

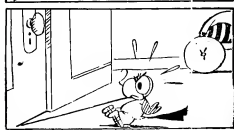
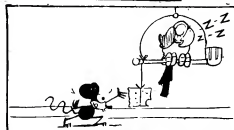
A saúde voltará. Em poucos dias o vosso Mal estar, Dóres no estomago, Tontelras, Dóres de cabeça, Máu hálito, Enjoo, Pesadelos, insomnias, Perturbações do fígado e rins desaparecerão si usardes

PILULAS SANTA FE

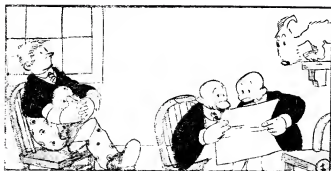
Infalíveis na Prisão de ventre

Depositar: .Jteitor, Gomes & C
Alfarrêra 96, Rio de Janeiro

ANÚNCIOS
COMO ESTE
ERAM PUBLICADOS
FREQUENTEMENTE
NAS PÁGINAS DO
MUNDO INFANTIL



MUNDO INFANTIL Nº 4 (15/11/29)



1—Diz Pampuro: — “Companheiros, E os dois que lendo estão
preciso muitos dinheiros.” um conselho não lhe dão:



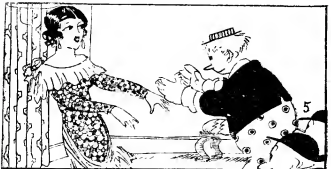
2—De ir à bolsa jogar na alta su-je hoje. E os tres logo
do grego que ha de sem falta rumam pr'a casa do jogo.



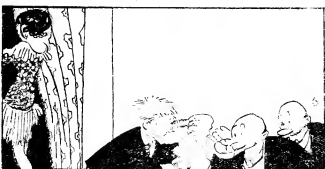
3—As accoes de queito duro que feliz e satisfeito
vende o banqueiro a Pampuro. lhe responde: “Fois accerto”.



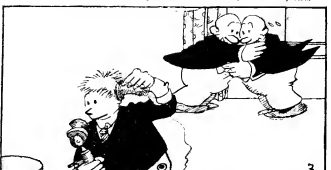
4—E, á espera do resultado, da sua noiva Margarida
dirigese á casa, incluído, a quem refere a “investida”.



5—A usucinha bem contrite E Pampuro zombeteiro
Vae preparar um chá quente telephona pr'a o banqueiro.



6—Vinte pontos já subiram? Jáca estou, mas novamente
Meus amigos, não ouçam? perguntar quero prudente.



7—E enquanto elle telephona, o curso das Iniquidades
á alegria se abandona. que se abraçam sem o vinho.



8—E Pampuro faz a conta sem cogitar no perigo
de seu lucro a quanto monta de vir a ficar mendigo.



9—“Otto, doce, quinze contos; não posso mais esperar
Oh! amiguinhos, fica tanto; vou de novo telephonar.



10—Pronto; que diz, sr. banqueiro Pampuro lembra, e dá o saque
todo perdido o meu dinheiro? que “a cobra fura o sacco”.



MUNDO INFANTIL

Apresentando-se aos seus queridos leitores, vem dizer-lhes muito poucas cousas, só as indispensaveis, pois quer ser apreciado não pelo que diz mas pelo que faz.

MUNDO INFANTIL

Trará todos os sabbados, enfeixados, num fasciculo attrahent: e artistico, um pouquinho de tudo quanto possa interessar aos meninos: Lindos romances de aventuras e de sentimento, novellas, poesias, contos, jogos, applicações praticas das sciencias expostos de fórma accessivel e amena, anedoctas, noções de cousas, etc., etc., texto escolhido e cuidado, com a collaboração dos melhores escriptores, desenhos em preto e a côres, dos mais afamados artistas.

MUNDO INFANTIL

Será assim a verdadeira alegria dos lares, porque o seu delicioso humorismo provocará tambem o interesse dos paes, que disputarão para si o direito de o ler antes dos meninos. Para ter a certeza de não perder um só numero desta esplendida publicação tomem hoje mesmo uma assignatura por anno, remetendo a quantia de vinte e cinco mil réis á administração de

MUNDO INFANTIL

á rua Paulo de Frontin n. 47.

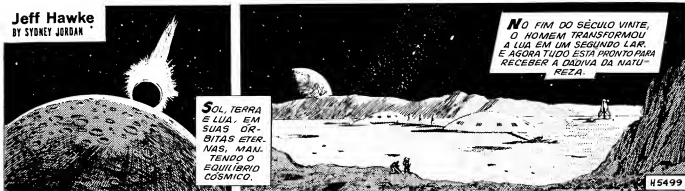
Deste modo assegurar-se-ão doze mezes de entretenimento e de prazer, porque por cincoenta e dois sabbados, pontualmente, sem falta, terão á sua disposição o orgam official do bom humor:

MUNDO INFANTIL

JEFF HAWKE. SELENA

de SYDNEY JORDAN

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



SELENA

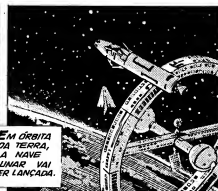
Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN





Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



MESMO
COM A NE-
VOIA DA MA-
NHA, PO-
DE-
SE VER AS
MANCHAS
SOLARES SEM
TELESCÓPIO.

MAS HÁ ALGO QUE SÓ
O POSSANTE TELES-
CÓPIO AOS ALPES
FRANCOSES PODE
NOTAR...



AS ESCLARECEDORAS
MANCHAS DE LUZ
OFUSCANTES QUE DAN-
CAM NAS REGIÕES
ESCURAS



CLARÕES!

OBSERVA-
TÓRIO SOLAR
QUATRO. QUERO
FALAR COM O
CONTROLE ES-
PACIAL

H5507

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



ATENÇÃO
GERAL. ALAR-
MA! DESCAR-
GAS SOLARES

A SORDO
DA ESTAÇÃO
ESPACIAL...



TODOS
AO SETOR
ABRIGA-
DO.

TODAS
AS EQUIPES
RETORNEM
PARA BOR-
DO.



ISSO PODE
DEMORAR
MESES.

QUER DI-
ZER QUE NÃO
PODEMOS LAN-
ÇAR A NAVE
ESPACIAL...

H5508

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



AS PRI-
MEIRAS
RADIÇÕES
MORTÍFERAS
DA DESCAR-
GA SOLAR
ALCANÇAM
O SISTEMA
TERRA-LUA.

A ATMOSFERA DA
TERRA PROTEGE SEUS
HABITANTES, MAS A
LUA NÃO TEM AR.



VIOLENTAS
DESCARGAS SO-
LARES. CORRAM
PARA O SUB-
TERRÂNEO...



NA BASE DA LUA, TODOS
CORREM PARA O
ABRIGO SUBTERRÂNEO.

H5509

ÓTIMO!
SÓ ALGUMAS
PARTÍCULAS UL-
TRAPASSAM A
SUPERFÍCIE.

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

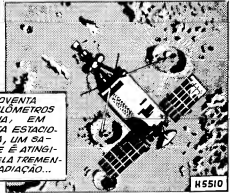


ABAIXO
DO SOLO...

TODAS AS FAIXAS
DE ONDA DE RÁDIO
CORTADAS. ESTÁ-
MOS ISOLADOS.



PROTEGIÇÃO DA FÚRIA INCI-
VEL DO BOMBARDEIO SOLAR.

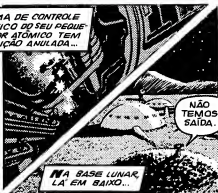


A NOVENTA
QUILÔMETROS
DA LUA, EM
ÓRBITA ESTACIO-
NÁRIA, UM SA-
TELITE É ATINGI-
DO PELA TORMEN-
TA DE RADIÇÃO...

H5510

SELENA

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



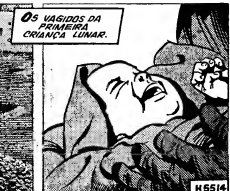
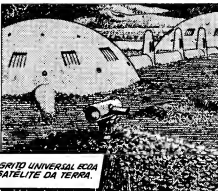
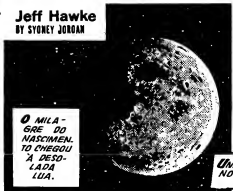
Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN





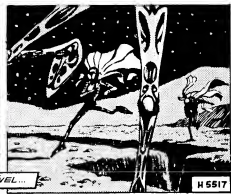
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



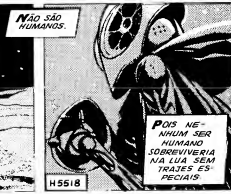
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

SÓ A LUZ DO
SATELITE EM
CHAMAS, QUE
SE APOSTA LEV-
TAMENTE DA
ÓRBITA DA LUA,
FICA UMA BASE
LUNAR DE HO-
MENS DA
TERRA... NO
SUBTERRANEO...



E, COMO NÃO
HÁ VIGIA,
NINGUÉM
NOTA A
APROXIMAÇÃO
DOS
TRÊS
ESTRANHOS
SERIES...

H5519

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

LA DENTRO,
O RECEN-
NASCIDO FI-
CA INQUIETO...

ENQUANTO CADA
UM DOS SERIES DE-
POSITA UM PRESEN-
TE PARA O BEBÊ.

OS TRÊS HA-
BITANTES DA
LUA APROXI-
MAM-SE DO
CASTALHO QUE
PROTEGE O
ABRIGO CON-
TRA AS RADIA-
ÇÕES, NIN-
GUÉM OS VÊ.



H5520

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

UM GESTO FINAL...

SÓ O SOLO
LUNAR, O
BEBÊ ACORDA...

...E AS TRÊS INCRÍ-
VEIS CRIATURAS
DESAPARECEM NAS
SOLIDÕES DESERTAS
DA LUA DE ON-
DE VIERAM.



H5521

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

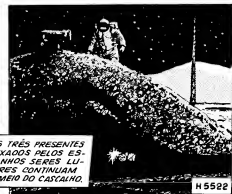
A RADIAÇÃO
SOLAR JÁ É SUPOR-
TÁVEL E CONTI-
NUA BAIXAN-
DO.

ELES INSPECIONAM
OS DANOS CAUSA-
DOS NOS APARELHOS.

ESTOU VEN-
DO PRIMEIRO
A PROTEÇÃO
DO ABRIGO.

FINALMENTE,
A LONGA NO-
ITE LUNAR ACABA E O SOL
APARECE.

OS TRÊS PRESENTES
DEIXADOS PELOS ES-
TRANHOS SERIES LUN-
NARES CONTINUAM
NO MEIO DO CASTALHO.



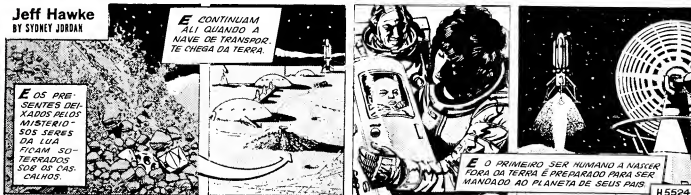
H5522



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



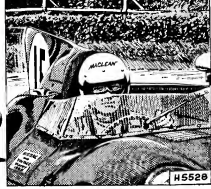
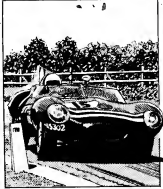
SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



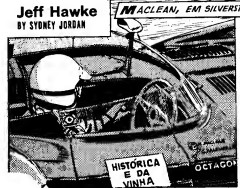
H 5527

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



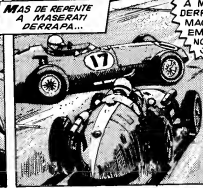
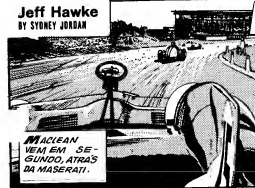
H5528

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



H5529

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



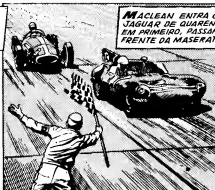
H5530



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



FINAL ESPETACULAR EM SILVERSTONE, EM 1995.



MACLEAN ENTRA COM SEU JAGUAR DE QUARENTA ANOS EM PRIMEIRO, PASSANDO À FRENTE DA MASERATI.



EU NÃO DISSE, SELENA? ELE É MEU TIO.

H5531

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



MACLEAN VENCE A CORRIDA HISTÓRICA DE 1995, EM SILVERSTONE...

PARABÉNS TITIO.



PARABÉNS, CAMPEÃO.



MUITO BEM, SR. MACLEAN.

NADA DE CERIMÔNIAS COMIGO. É 50 O CARRO QUE É ANTIGO, RAFAEL.

H5532

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



MAC, ESTA É SELENA.

SUA AMIGA AMERICANA CHRIS É MUITO PRAZER, SELENA.



VAMOS BRINDAR AO VENCEDOR.

PRIMEIRO AS DAMAS.

MAS QUANDO A TACA ESTIVER ENCHELA AD SÓL...



H5533

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



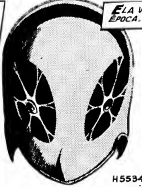
QUE FOI, SELENA?

A LUZ? ELA ME OPUSCA...

QUANDO MAC PASSA A TACA DA VITÓRIA.



A RECORDAÇÃO DE ALGUMA COISA CRESCER NA MENTE DE SELENA.



ELA VISLUMBRA OUTRA ÉPOCA, OUTRO MUNDO.

H5534



...É UMA VOZ.

SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

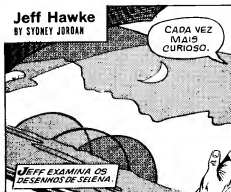




Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

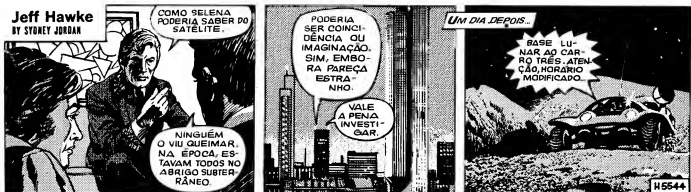


SELENA

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

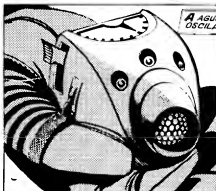


Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN





Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

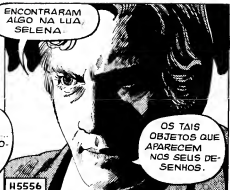
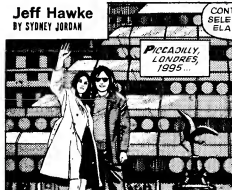




Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



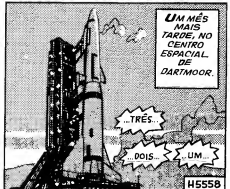
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



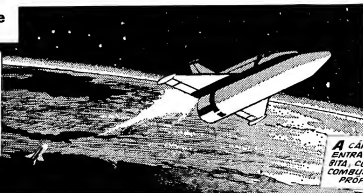
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



SELENA

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

A NAVE ESPACIAL É LANÇADA A SESSENTA MIL METROS DE ALTURA PELO FOGUETE QUE CAI PARA SER RECUPERADO.



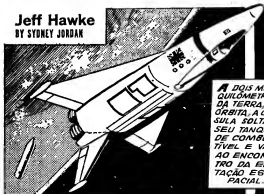
A CÁPSULA ENTRA EM ÓRBITA, COM COMBUSTÍVEL PRÓPRIO.



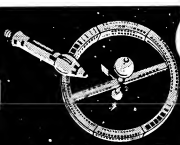
E SELENA ESTÁ AO ESPALDO PELA SEGUNDA VEZ NA VIDA.

H5559

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

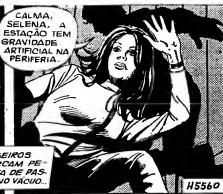


A DOS MIL QUILOMETROS DA TERRA, EM ÓRBITA, A CÁPSULA SOLTA SEU TANQUE DE COMBUSTÍVEL E VAI AO ENCONTRO DA ESTAÇÃO ESPACIAL.



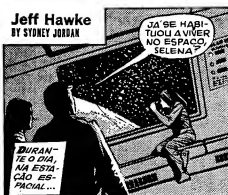
CALMA, SELENA, A ESTAÇÃO TEM GRAVIDADE ARTIFICIAL NA PERIFERIA.

OS PASSAGEIROS DESEMBARCAM PELO COMPORTA DE PASSAGEM, JÁ NO VÁCUO.



H5560

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



JÁ SE HABITUOU A VIVER NO ESPAÇO, SELENA.

DURANTE O DIA, NA ESTAÇÃO ESPACIAL...



SIM, JEFF, AFINAL, SOU FILHA DE UM ASTRONAUTA.



INCRÍVEL, DAQUI A TRÊS DIAS ESTAREMOS NA LUA...

SEUS PAIS FORAM GENTIS, DEIXANDO VOCÊ VIR.

...ONDE EU NASCI.

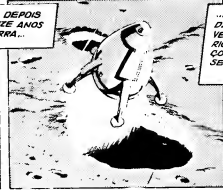
H5561

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



SELENA ELKAN, O PRIMEIRO SER HUMANO A NASCER NA LUA...

...VOLTA, DEPOIS DE QUINZE ANOS NA TERRA...



...PARA AJUDAR A RESOLVER UM MISTÉRIO QUE COMEÇOU NO DIA DO SEU NASCIMENTO.



H5562

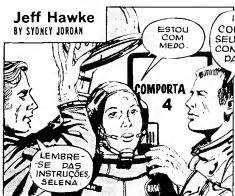
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

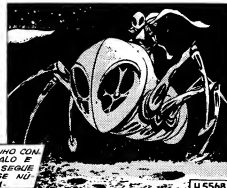


SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

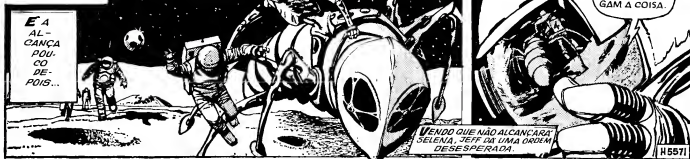


Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN





Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

É ESTRANHÓ
SER CARRI-
GA SELENA
NOS BRAÇOS.

MAS O ROSTO
QUE CONTEMPLA
SELENA JÁ É
UM VELHO CO-
NHECIDO DOS
SEUS DELOS.

ELA NÃO
SENTE NERD.

H 5575

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

UMA
PORTA MA-
GICA NO
ROCHEIRO
DA MON-
TANHA.

SELENA É LE-
VADA PARA DE-
LTO, COMO UMA
VERDADEIRA
RAINHA.

ALGUNS QUILO-
METROS DÁLI, JEFF
VÊ TUDO PELO TE-
LEVISOR.

UMA
CAVERNA

H 5576

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

CARRO
DOIS: UMA
PONTE NATU-
RAL À FREN-
TE.

○ CARRO
DE JEFF
CONTORNA
A FENDA...

VAMOS
SOZINHOS
MÁC. FOMOS
NÓS QUE PER-
DEMOS SE-
LENA.

CONTE
COMIGO.

NÃO, CHRIS,
NÃO VAMOS NOS
ARRISCAR A
PERDÊ-LO
TAMBÉM.

H 5577

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

QUANDO JEFF E MACLEAN ATRA-
VSSAM A ESTREITA PASSAGEM
ENTRE OS DOIS ABISMOS...

EH!

JEFF!
A PONTE.

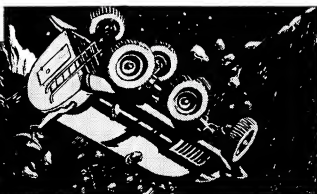
CEDEU.

H 5578



Hawke
BY STONEY JORDAN

O CARRO
DE JEFF
TOMBA
NO
ABISMO...



CARRO
DOIS A BASE
LUNAR. PER-
DEMOS
JEFF.



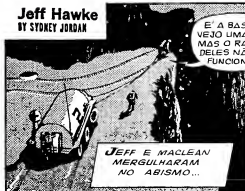
H5579

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

E A BASE?
VEJO UMA LUZ,
MAS O RADIO
DELES NAO
FUNCIONA.

E ESTARAO
VINOS PARA
USA-LO?

JEFF E MACLEAN
MERGULHARAM
NO ABISMO...



H5580

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

OS DOIS HO-
MENS ESTAO
SEM SENTIDOS
E PERDEM O AR.

MAS O RECEPTOR, PERTO DA MAO
DIREITA DE MAC, CONTINUA A REVE-
LAR OS ACONTECIMENTOS.

POUCO DE-
POIS SURTE
UMA LUZ
NO PAREDO.



H5581

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

... QUE ENTRA NO
CARRO DE JEFF.

ENQUANTO LA EM CI-
MA UMA TURMA DE
SALVAMENTO EN-
TRA EM AÇÃO.

ACHO
QUE JEFF
E MAC ES-
TAO MORTOS.

E APARE-
CE UM
VULTO
ES-
TRANHO.



H5582

SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

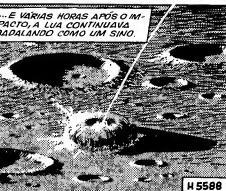




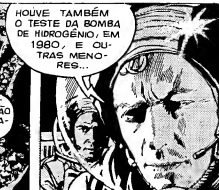
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



SELENA



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



H5595

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



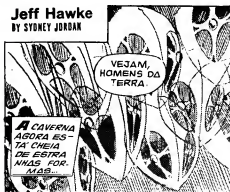
H5596

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



H5597

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



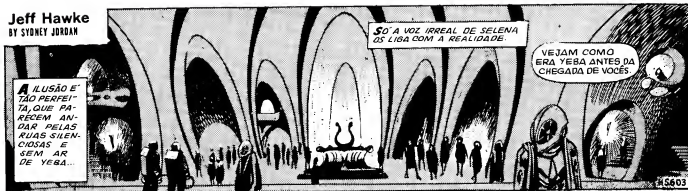
H5598

SELENA





Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



SELENA

Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN

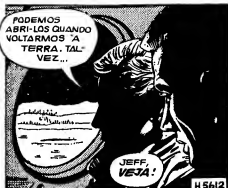




Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



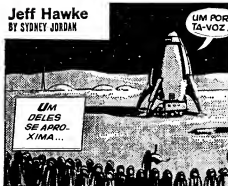
Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

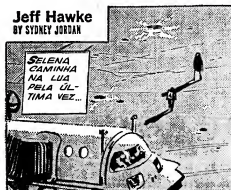


Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

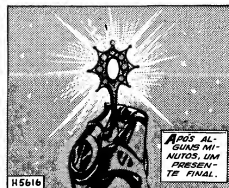
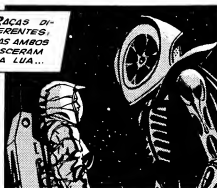
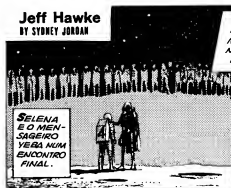


SELENA

Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN



Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

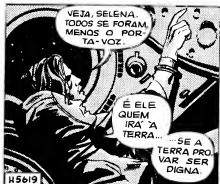
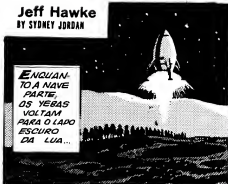


Jeff Hawke
BY SYDNEY JORDAN

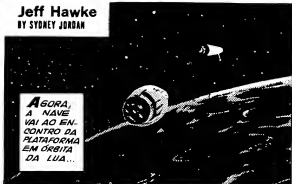




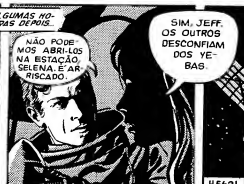
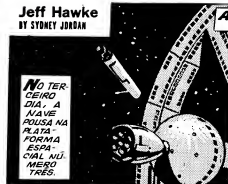
Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



Jeff Hawke
BY STONEY JORDAN



SELENA





NOVOS LIVROS SOBRE QUADRINHOS

A Editora Vozes lançou este ano mais dois livros sobre histórias em quadrinhos que vêm se juntar a uma já extensa bibliografia: *Histórias em quadrinhos*, de Zilda Augusta Anselmo e *Vanguarda: Um Projeto Semiológico*, de Moacyr Cirne. O primeiro contém uma série de dados interessantes e inéditos em português, além de uma pesquisa feita pela própria autora com seus alunos sobre os personagens preferidos por eles. Um dos capítulos, "Histórias em Quadrinhos no Brasil", parece ter sido escrito há alguns anos e não foi devidamente atualizado, o que aos leitores mais novos causará muitas dúvidas. Este livro, contudo, talvez seja um dos mais úteis para atender à grande demanda de trabalhos sobre quadrinhos surgida nos últimos tempos para o segundo grau e até para certas universidades.



Vanguarda: Um Projeto Semiológico reúne os dois assuntos do qual o autor é especialista: a poesia concreta e os quadrinhos. O leitor de HQ deverá começar a ler o livro a partir da página 88, onde começa um dos panoramas mais completos da HQ brasileira nos últimos anos e — desta vez — bastante atual, recheado de ilustrações. Há, também, um apêndice relatando o que aconteceu no primeiro semestre de 1975. O livro de Moacyr Cirne já é o que o leitor dedicados aos quadrinhos e o segundo voltado para o quadrinho nacional (no outro, *A Linguagem dos Quadrinhos*, ele se fixava em Ziraldo e Mauricio de Souza). E é também um de seus livros mais interessantes. (Otacílio d'Assunção Barros)



RANGO 3 — Edgar Vasques — L & PM Editores

Tem alguém aí na praça mostrando o óbvio? Ou seja: que a fome existe (e é concreta), que o faminto não é, a rigor, um ser humano, que todo mundo tem uma série de direitos e deveres que não recebe ou não cumpre, que as guerras são uma grande hipocrisia, que a caridade não resolve, que quando não pode alimentar o estômago, o pobre alimenta os sonhos, que quanto menos ele consegue alimentar a barriga, mais ela ronca, etc., etc., etc.?

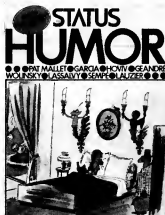
Tem sim. Destá vez estamos falando de Edgar Vasques, o autor do *Rango*, personagem de quadrinhos que tanto sucesso tem feito entre as pessoas mais esclarecidas.

O cenário de *Rango* é porco, os personagens são sujos e fedorentos como tudo que existe fora do Reader's Digest ou dos filmes (e quadrinhos) de Walt Disney. O protesto de *Rango* é sagrado. Porque é, principalmente, o protesto do estômago, que ronca, faz barulho... e incomoda. Mas, ao lado da fome, há outras questões dignas de protesto que preocupam Vasques em sua vida prática — pois ele é, antes de tudo, jornalista.

Bem... como fomos dizendo, tal o *Rango 3*, do Edgar Vasques, muita cor (em preto, cinza e branco) e piadas excelentes que divertiriam a pelo menos dez por cento das famílias. Os outros noventa por cento não devem achar muita graça, pois viveram ou vivem na carne a maior parte dos problemas vividos pelos personagens do *Rango*. (Sylvio Abreu)

STATUS HUMOR — Editora Três

Depois de ter lançado na praça uma bem cuidada (e muito bem editada) coleção de contos latino-americanos, a Editora Três perdeu a cancha com essa "Status Humor". Pois de humor mesmo a revista não tem quase nada em suas cem páginas (os trabalhos dos artistas ali apresentados nem por sombra representam o melhor que alguns deles têm feito para outras publicações); além disso repete desnecessariamente algumas piadas que os leitores já conhecem (as do Sempé, que foram editadas na antologia de con-



tos acima referida e a de Wolinski, que a gente já viu editadas no Brasil pelo menos umas dez vezes).

A revista traz cinco páginas de piadas. Ou melhor, piadinhas mal escritas, mal tituladas, desgastadas. E mais uma página nos "informando" sobre os livros de humor encontrados à venda. Tudo errado. Uma listinha precária e equivocada sobre o que seja humor, metendo no mesmo saco Vargas Llosa (*Pantaleão e as Visitadoras*), Chico Anísio, Millôr, Zélio (*O Homem Dentro do Postel*), revistas em quadrinhos...

As piadinhas das cinco páginas (4 a 8) são apresentadas assim: "Existe muito pouco de novo — sobre a face da Terra — em matéria de humor. Apesar disso, selecionamos as piadas mais sutis, sensíveis e inéditas que encontramos. Políticas, eróticas e até mesmo negras. Para agradar a todos, em todos os gêneros" (Sylvio Abreu)



Q1 14 — Vários — Editora Garatuja

Humorismo é a arte de fazer inimigos. A se concordar com a afirmação, pode-se chegar à conclusão de que os humoristas não são bem vistos pelo chamado Sistema. Não tem um tubarão, ditador, burocrata incompetente que não tenha seus sonhos velados de... sacrificar em praça pública o seu humoristazinho. Portanto, humoristas do mundo inteiro, uni-vos! Nada MAIS tendes a perder... Mais ou menos com esse pensamento na cabeça foi que esses 14 humoristas, todos homens (cadê as mulheres, pô?), todos do Rio Grande do Sul, a maioria gente nova na imprensa (alguns deles

EUREKA INFORMA

promovidos mais amplamente em todo o Brasil pelo Pasquim) resolveram se unir para editar seu livro, tão didático (sim, senhor!).

Q1 14 conta (em ordem alfabética) com Armando Coelho Borges, Batsow, Canini, Edgar Vasquez, Edson, Fraga, Juska, Luis Fernando Veríssimo, Pacheco, Reker, Ronaldo, Santiago, Tarso e Torquato Sós — e tem de tudo: textos longos, curtos, frases, cartuns, charges, quadrinhos... tudo muito bem editado, arranjado e impresso. Um trabalho de profissionais amadurecidos. No bom sentido, claro, pois tem muito amadurecido por aí que tá calando de poder, ri, ri, ri! (Sylvio Abreu)



ALI, D'EL REY — Nicolietto — Summus Editorial

Não sei se ando vendo mais do que "devia". Mas pra mim o título do livro de Nicolietto já é uma boa piada. E, fora o título, ele consegue fazer um livro totalmente sem palavras, o que todos os bons desenhistas vivem perseguindo — e muitos não conseguem alcançar. Se bem que, em algumas circunstâncias, uma ou outra piada sua dependa da frase conhecida, que lhe serve de suporte (como no caso da liberdade, que é cega,



sendo conduzida pelo cidadão para atravessar a rua, ou o quadro em que aparecem vários fumadores de cachimbo, todos de bocas tortas). Mas ele sempre enriquece a frase, exercendo plenamente seu papel de cartunista.

O prefácio é de outro grande desenhista, Zélio, que fala do desenho de Nicolietto

de uma forma — para sermos concisos — bastante animadora.

Não se tenha dúvida de que se trata de um livro engraçado, interessante, etc., que dá pra gente "ler" várias vezes, sempre com entusiasmo. (Sylvio Abreu)



A ÚLTIMA DO BRASILEIRO — Ziraldo — Editora Codecri

Depois de três bons lançamentos ("As Anedotas do Pasquim" 1 e 2 e "As Entrevistas do Pasquim"), a Editora Codecri acaba de fazer mais uma boa jogada. Trata-se de "A Última do Brasileiro", livro de charges de Ziraldo, publicadas no *Journal do Brasil*, de junho de 1972 a maio de 1975.

As duas maiores preocupações de Ziraldo — que acompanha de perto, na medida do possível, os acontecimentos políticos e sociais do Brasil e do mundo — são mantidas neste livro: a clareza do recado e o alto nível no tratamento gráfico. Calma ou, muitas vezes desesperadamente, ele arma as coisas de tal forma que qualquer leitor pode "lê-lo" e entender o seu recado.

O livro está vendendo adoidado — como diz o anúncio e o comprovam os livrinhos —, o que quer dizer que a Codecri vai muito bem e os leitores que compraram o livro estão muito bem gratificados. (Sylvio Abreu)

PLOPI — Ebal

A Ebal teve a "ousadia" — conforme eles próprios confessam — de lançar PLOP, revista "de humor" colorida, com 32 páginas (Cr\$ 4,00). Trata-se da versão da revista norte-americana do mesmo nome, da National Periodical Publications (a mesma do Super-Homem, Batman e super-heróis congêneres). Contudo, se por um lado a imaginação do pessoal da Nacional é muito fértil no campo do fantás-

tico, no que toca ao humor eles têm demonstrado bastante fraqueza. Esta Plop traz em cada edição três histórias completas e vários cartuns, espalhados pela revista. Os cartuns, em geral, são muito fracos. E os argumentos das histórias deixam muito a desejar. No que toca ao lado artístico, entretanto, há desenhistas de fôlego como Basil Wolverton, Sérgio Aragonés e Alex Toth. Wolverton é um precursor da escola underground: em 1946, ganhou um concurso instituído por Al Capp, ao desenhar Lena, a Hiena, a mulher mais feia do mundo, para a história de Ferdinando. Na década de 50, colaborou na primeira fase do MAD norte-americano (quando editado por Kurtzman), onde fez algumas capas. Agora, em Plop, ele retoma seu estilo grotesco, criando personagens absurdos (que saem sempre na primeira capa). E Aragonés aparece como o principal desenhista do miolo da revista, embora seu trabalho aqui esteja bastante aquém — e sem o mesmo *elan* — do que costuma publicar no MAD.



Wolverton: da hiena de ontem...

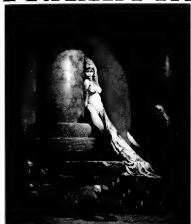


...aos zoidados de hoje.

Mas o mais engraçado, em Plop, é a sua editoria. Os responsáveis pela versão brasileira introduziram algumas piadinhas nas margens de algumas páginas de nível ainda mais inferior ao do restante da revista. Alguns termos usados disfarçadamente (como certas alusões ao saco de Papai Noel) fogem um pouco à linha pia e comportada da Ebal, que sempre procurou eliminar combinações cacofônicas e termos considerados "chulos" ou maliciosos. Vista desse ângulo, a coisa pode ser considerada uma inovação. E também uma tentativa dos editores de abocanharem outras faixas de público, uma vez que se começa a sentir que o atual mercado consumidor brasileiro está procurando coisas mais inteligentes que o usual. Infelizmente, nem sempre as boas intenções dão certo. E Plop, que pelo preço e formato parece ser uma tentativa de fazer concorrência a outras revistas de humor (já que o formato americano não era o mesmo), só consegue se equiparar a publicações como "Vanos Rir" e "Só... Risos". Talvez o baixo nível da adaptação seja devido ao reduzido custo redacional que a revista aparenta ter. Isso porque, fora os nomes dos desenhistas americanos da versão original, no expediente só constam os nomes dos diretores da empresa. (Otacílio d'Assunção Barros)

EUREKA INFORMA

THE FANTASTIC ART OF FRANK FRAZZETTA



THE FANTASTIC ART OF FRANK FRAZZETTA — PEACOCK PRESS/BANTAM BOOKS

A difusão de livros de arte nas principais capitais brasileiras está aumentando cada vez mais. Além das tradicionais edições de luxo, com capa dura, os importadores estão trazendo também edições a preços mais acessíveis para o consumidor. Assim, por 100 cruzeiros pode-se comprar, por exemplo, este livro de Frank Frazetta, com mais de 100 páginas e muitas ilustrações coloridas e em preto e branco — que mostram o melhor de sua obra.

□ Para quem não sabe, Frazetta é um dos papas da ilustração nos Estados Unidos. Ele é sempre convocado para fazer capas de livros de aventuras, como os de Edgar Rice Burroughs e de revistas do gênero de *Creepy*, *Eerie* e *Vampirella*, além de ter colaborado em vários outros setores, inclusive na historinha *Little Annie Fanny*, de Kurtzman e Elder (que sai no *Playboy*). E de ter sido um dos melhores (apesar de bissexto) desenhistas de histórias em quadrinhos na década de 50. O livro é uma boa pedida. Uma peça importantíssima para os colecionadores e para os admiradores do desenho e da ilustração em geral. (Otacílio d'Assunção Barros)



BALÃO 9

A capa (sutilíssima, apesar de um "raide" aéreo) é de Luiz Gê, o talentoso. E tome Caruso, Laerte, Chico, Dirceu, Luis Carneiro, Magnani, P. Santos, Xalberto... são 48 páginas de certeiros tiros-ao-aívo, pra quem sabe ler. Tô que não aguento de emoção, principalmente por duas histórias: a do futebol, de Luiz Gê (homenageando o ano internacional da mulher), cujas seqüências têm um movimento mais vivo do que qualquer "esportes na tela" que já vi — e a do Capitão Bandeira, do Rafik e Paulo Caruso, cuja parte mais emocionante está reproduzida abaixo.



O pessoal diz, na segunda capa, que vai partir pra outra revista (onde, certamente, terão mais espaço e condições de fazer seus trabalhos).

Apesar da pequena tiragem e do desinteresse pelo Santo Baal, que infelizmente tem perseguido boa parte dos artistas gráficos hoje em dia (eles têm que sobreviver, entendemos), os rapazes do Balão não tão deixando a peteca cair. Leia e releia o Balão, nas línhas e nas entrelinhas (digo, nos quadros e nos entrequadros). Ah, onde encontrá-lo? No Rio, na Livraria Carilhões e na Folhetim. (Por falar nisso... ei, pessoal do Balão: mandem uma coleção pra nós, que nós também precisamos sobreviver, entendem?) — (Sylvio Abreu)

PRODUÇÕES INDEPENDENTES

Além do Balão, vários grupos ou pessoas têm realizado edições de sua obra, com seus próprios recursos financeiros e a ajuda de alguns anunciantes generosos. Em Fortaleza, CE, o cartunista Mino lançou mais um *Almanaque Mino*, em formato grande, com alguns trabalhos republicados de seus almanaques anteriores. Mino colabora em vários jornais locais e em publicidade, e, ao que parece, ainda não se decidiu por um estilo próprio — uma vez que seu almanaque é uma colcha de retalhos de várias estilos e tendências diferentes.

ALMANAQUE MINO



Em Natal, RN, o GrupeHQ lançou a revista *Cabramacho*, da qual só tomamos conhecimento dos dois primeiros números, com cerca de 20 páginas cada um, com trabalhos de Lindberg (que é também o editor), Emanuel, Aucides, Anchietta Fernandes, Enoch, Reinaldo Azevedo, Adler e Edmar. A maioria das páginas é ocupada por quadrinhos e cartuns, mas há também textos sobre quadrinhos, reportagens e fotovelas cômicas. A maioria das edições desse tipo tem curta vida, pois se apóia quase exclusivamente da venda avulsa e o retorno do capital para os pequenos investidores é sempre demorado, o que acarreta um atraso na saída de cada número seguinte. Portanto, a salvação sempre está nos leitores. Quem quiser o *Almanaque Mino* poderá escrever para Mino Criações, rua Casimiro Montenegro, 50, São Geraldo, Fortaleza, Ceará. E o endereço do *Cabramacho* é: Rua Princesa Isabel, 670 s/2, Natal, RN.



EUREKA INFORMA

AVARÉ, A CAPITAL BRASILEIRA DOS QUADRINHOS

Realizou-se de 7 a 14 de setembro de 1975 o **Avaré-2** — O II Congresso Universitário de Histórias-em-Quadrinhos — na cidade de Avaré (a 338 quilômetros de São Paulo), seguindo uma tradição iniciada no ano anterior e que — segundo seus próprios organizadores — continuará por anos a fio, sempre procurando promover e defender o quadrinho nacional.

O **Avaré-2** contou com exposições de quadrinhos brasileiros, uma mostra-mercado das editoras de quadrinhos participantes e uma série de conferências e mesas-redondas que procuraram resolver os problemas ligados aos quadrinhos.

Várias personalidades do mundo da HQ, como desenhistas nacionais, editores e leitores e estudantes da cidade ou das redondezas estiveram presentes. A maioria dos desenhistas veio de São Paulo, a cidade onde mais se produz quadrinhos nacionais: quase todos os jornais têm páginas de quadrinhos e dedicam um espaço considerável aos desenhistas brasileiros. Além disso, é também em São Paulo que fica a sede do maior estúdio brasileiro de criação de quadrinhos: a Mauricio de Souza Produções. O próprio Mauricio esteve presente com toda a sua equipe (cerca de 75 pessoas) e familiares (inclusive algumas filhas suas que deram origem a personagens de suas histórias — como Mônica e Magali). Do Rio, estiveram presentes os representantes de editoras e alguns desenhistas e chargistas, além de inúmeros teóricos e professores de HQ. Aliás, embora o quadrinho brasileiro esteja — em termos de produção e divulgação — bem abaixo da expectativa, tem crescido cada vez mais o estudo desta arte menor nas universidades do país.

As exposições e os stands das editoras começaram a funcionar no domingo, 7 de setembro. As principais editoras distribuíram gratuitamente grande quantidade de revistas. As publicações mais caras eram vendidas. Muitos colecionadores aproveitaram para adquirir revistas antigas no stand da Livraria Gibi, de São Paulo, (especializada em publicações raras), ou por intermédio de particulares.

O Congresso era também aberto a lançamentos de livros por seus próprios autores: Jayme Cortez organizou uma noite de autógrafos para **Zodiako** (veja nota mais adiante) e Geandré lançou seu **Ovelha Negra**.

Na quinta, sexta e sábado começaram os trabalhos do congresso: conferências, mesas-redondas e debates. Foram discutidos assuntos como a saturação editorial, a implantação do quadrinho nacional, importância da HQ na educação e direitos autorais.

Sábado à noite, no Centro Avereense, houve uma solenidade bastante formal, com orquestra e coro, presidida por eminentes figuras da sociedade local, para a entrega do troféu **O Tico-Tico** (o único prêmio do **Avaré-2**) à personalidade que mais tivesse se destacado na área dos quadrinhos no período 1974/75. O júri decidiu-se por Jayme Cortez, "por sua volta aos quadrinhos, com o lançamento do álbum **Zodiako**". A solenidade transcorreu sem incidentes, exceto o ato de protesto de uma jovem, que arrancou uma enorme bandeira da Mônica que enfeitava a mesa dos jurados, causando certo espanto na plateia.

No domingo, a cidade começou a se esvaziar. Muitos perderam uma atração paralela, a Mostra Nacional do Cinema de Animação, apresentada por Jayme Cortez, onde foram exibidos quase todos os desenhos animados importantes produzidos no Brasil, desde os pioneiros (como o de Luiz Sã) aos mais modernos (como os de Stii e seus seguidores), passando por uma extensa série de desenhos-animados publicitários. As projeções começaram às 9 e terminaram às 16 horas, quando a maioria dos participantes já havia deixado a cidade.

No final, como não podia deixar de ser, uns saíram satisfeitos e outros, descontentes. Ninguém pode negar que, se o



clima de euforia que reinava em Avaré durante aquela semana se estendesse pelos outros 358 dias do ano, a situação geral do quadrinho no Brasil seria bem diferente do que é hoje. Mas, ao deixar a cidade, tivemos a leve impressão de que os assuntos levantados só retornariam à evidência no próximo congresso ou manifestação semelhante. (Otacilio d'Assunção Barros)

O PREMIADO



Jayme Cortez é, além de um dos profissionais mais gabaritados da ilustração, um amante ardoroso dos quadrinhos e se dedica a essa atividade sempre que é possível. Na verdade, temos certeza de que ele abandonaria a publicidade, que ocupa quase todo o seu tempo, para só passar a desenhá-los em quadrinhos, se financeiramente isso compensasse. Ele é um dos batalhadores do quadrinho nacional, no exterior: todo ano vai a Lucca, na Itália, levar o que de melhor se tem feito por aqui. E, ao contrário de outros desenhistas que conseguiram galgar os degraus da fama, Cortez dá um grande apoio aos novos e talentosos profissionais que surgem. Seu álbum, **Zodiako**, é "dedicado a todos os desenhistas de histórias em quadrinhos inéditos no Brasil".

O livro **Zodiako**, que lhe garantiu o prêmio em Avaré, tem 48 páginas em preto e branco e capa a 3 cores, plastificada. Ele republica as duas primeiras aventuras do personagem que saíram na primeira fase da revista **Crisol** e tem várias outras, inéditas. É uma publicação da Editora Saber, que após várias experiências no ramo (um jornal tabloide, o **Super-Plá**; e duas centenas de livrinhos de bolso com adaptações grosseiras de histórias clássicas) consegue se redimir, com uma brilhante apresentação gráfica que nada deixa a desejar. A coordenação geral é de Reinaldo de Oliveira. E o prefácio, de Alvaro Moya.

TEX em **EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL**

O MAIOR BANG-BANG QUE VOCÊ JÁ VIU!

**228 páginas
por apenas
Cr\$ 5,00**

A NOITE DOS ASSASSINOS

SOCOS! TIROS! BRIGAS A VALER!

**TEX WILLER E KIT CARSON,
MAIS UNIDOS DO QUE NUNCA,
ENFRENTAM NICK BILLING,
O TERRÍVEL MATADOR DE ÍNDIOS**

TEX

NAS BANCAS



EUREKA

